

COVID-19

BOLETIM MATINAL

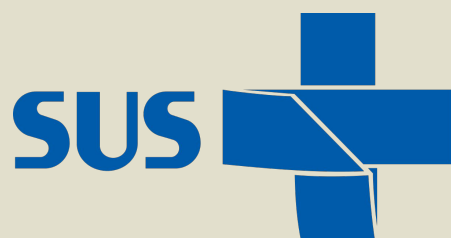
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 80
05 de julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

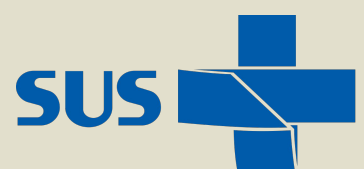
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Estudo "Ethnic and regional variations in hospital mortality from COVID-19 in Brazil";
- Para o virologista Peter Piot, "estamos só no começo da pandemia";
- Pesquisadores do ICB/UFMG estudam desenvolvimento de uma vacina dupla contra a Covid, usando uma variante da BCG.

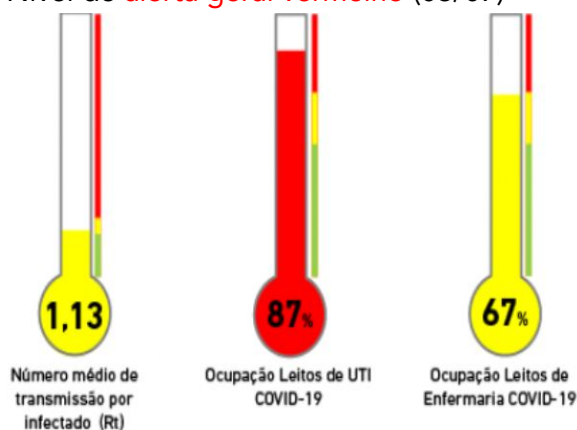
Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 1.577.004 (04/07)¹
- N° de casos novos: 37.923 (04/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 64.265 (04/07)¹
- N° de óbitos novos: 1.091 (04/07)¹
- Sem máscaras, Bolsonaro, filho e ministros comemoram a independência dos EUA em Brasília²

Link¹: <https://bit.ly/2XZIQaV>Link²: <https://glo.bo/38r37df>

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 7.144 (04/07)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.128 (04/07)¹
- N° de casos recuperados: 4.848 (04/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 168 (04/07)¹
- Nível de **alerta geral vermelho** (03/07)²

Link¹: <https://bit.ly/2NXPWH7>Link²: <https://bit.ly/2NWwt9O>

N° 8/2020 | 3/7/2020 | SUS - BH | Prefeitura de Belo Horizonte
Fonte: PBH.GOV.BR/CORONAVIRUS

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 55.958 (04/07)¹
- N° de casos em acompanhamento: 21.296 (04/07)¹
- N° de casos recuperados: 33.479 (04/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.183 (04/07)¹

Link¹: <https://bit.ly/2Ay9bUM>

Estudo: “Variações étnicas e regionais na mortalidade intra-hospitalar por COVID-19 no Brasil: um estudo observacional transversal”¹

Trazemos, em primeira mão, um comentário da Professora Titular Emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG), Dra. Nilma Lino Gomes e, logo em seguida, um resumo sobre o artigo em questão.

“Coronavírus e questão racial”

O somatório entre desigualdades, situação de pobreza e desemprego possibilita muitas pessoas contaminadas pelo novo coronavírus, no Brasil, levando à internação (quando conseguem), ao esgotamento da capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde e ao aumento das taxas de letalidade.

Um olhar sobre o lugar da população negra em tempos de novo coronavírus revela a alta taxa de letalidade que recai sobre os pobres e, com maior contundência, sobre as pessoas negras (pretos e pardos) e pobres. Essa realidade não pode ser compreendida como uma simples coincidência da relação entre pobreza e raça. Ela é fruto de uma perversidade histórica e estrutural ativamente produzida que, no contexto de exacerbação do neoliberalismo e da crise sanitária, revela a imbricação entre raça, pobreza, saúde pública e Estado.

A pandemia do novo coronavírus e a crise sanitária que a acompanha têm sido um dos momentos em que o racismo e a desigualdade racial estão escancarados no Brasil e no mundo. Porém, como resultado da ambiguidade do racismo brasileiro e da persistência do mito da democracia racial em nosso imaginário, nas práticas sociais e na política, essa situação tem sido invisibilizada, desconsiderada e escamoteada pelos governos conservadores e por uma parte da mídia.

É tempo de colaboração e trabalho conjunto. Sociedade e Estado precisam buscar juntos soluções para essa situação que afeta todas e todos. Mas, não nos esqueçamos de que a ausência da condução coordenada do Ministério da Saúde, juntamente com a não realização dos testes padronizados em massa, a subnotificação racial, de gênero e de localização das pessoas contaminadas, dos óbitos e daquelas que conseguiram se recuperar, nos impede de pensar de maneira mais concreta e justa alternativas institucionais, políticas, de saúde e econômicas no momento de pandemia e no pós pandemia para todos e todas. [Continua na próxima página]

E se estamos de acordo que *vidas negras importam*, os momentos de pandemia e da pós pandemia não poderão encobrir o peso da desigualdade racial e do racismo na vida das brasileiras e brasileiros nesse contexto de crise. Importante lembrar: para que seja democrática e justa, qualquer alternativa para a crise do novo coronavírus, no Brasil, precisará ser, também, antirracista.”

Professora Nilma foi Ministra da Igualdade Racial e do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos de 2015 a 2016.

Resumo do estudo:

O estudo “Ethnic and regional variations in hospital mortality from COVID-19 in Brazil”, publicado na revista *The Lancet*, traz uma avaliação sobre as características da pandemia em nosso país, com um enfoque especial a questões demográficas como regionais e raciais e questões clínicas, como comorbidades e sintomas.

Os autores iniciam o artigo apontando que o Brasil é o segundo país no mundo com o maior número de casos e mortes por COVID-19 e que o entendimento das possíveis inequidades socioeconômicas e raciais na saúde são particularmente importantes em nosso país, dadas sua população diversa e frágeis situações política e econômica.

A metodologia do artigo deu-se pela utilização de dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-GRIPE). O critério de inclusão do estudo foi de pacientes hospitalizados com um teste de RT-PCR com diagnóstico de síndrome do desconforto respiratório agudo e que tinham dados a respeito da sua raça. A raça dos pacientes foi classificada conforme as cinco categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a saber: Branco, Preto, Amarelo, Indígena, ou Pardo. A divisão por regiões deu-se por Estados e por duas regiões agrupadas por critérios socioeconômicos: Norte e Centro-Sul.

Os principais resultados do estudo incluíram a análise de 11.321 pacientes dos quais 9278 (82%) eram da região Centro-Sul e 2043 (18%) eram da região Norte. Quando comparados com brancos, indivíduos pardos e pretos admitidos em hospitais apresentarem risco aumentado de mortalidade (taxa de risco de 1·45, 95% CI 1·33–1·58 para pardos; 1·32, 1·15–1·52 para pretos).

Resumo do estudo (continuação)

A classificação racial de pardo demonstrou ser o segundo maior (após a idade) fator de risco para mortalidade. A presença de comorbidades foi mais comum em pacientes admitidos em hospitais da região Norte do que da região Centro-Sul, com distribuição similar entre os grupos étnicos. Por fim, os Estados da região Norte apresentaram maiores taxas de risco de mortalidade do que Estados da região Centro-Sul, com exceção do Estado do Rio de Janeiro, que se destacou negativamente em seu grupo.

O estudo encerra seus achados com uma discussão sobre as possíveis tendências encontradas, sendo uma região e outra racial. Uma das explicações aventadas é a que o efeito regional dar-se-ia pelo impacto de um maior nível de comorbidades em regiões menos desenvolvidas. Em relação à questão racial, apontam a falta de acesso e diferenças na susceptibilidade à doença. Finalmente, o artigo é encerrado com um apelo por medidas urgentes pelas autoridades brasileiras para a proteção de pessoas pretas e pardas e populações mais pobres em risco.

Leitura recomendada

- Peter Piot, um dos virologistas mais respeitados do mundo, afirma: “Estamos só no começo da epidemia do coronavírus”. O veterano virologista, que passou os últimos 40 anos seguindo a pista de diferentes vírus para combatê-los, opina que a segunda onda da pandemia poderia assumir uma forma diferente da primeira.¹
- Estudo “A mathematical model reveals the influence of population heterogeneity on herd immunity to SARS-Cov-2”: em artigo publicado na revista Science, pesquisadores estimam a taxa de imunidade rebanho ao novo coronavírus por meio de modelo matemático que considera características da população como idade e atividade social. O valor encontrado é de 43%, bem inferior ao clássico valor de 60% estimado em estudos que não consideram a estrutura heterogênea da população.²

Link¹: <https://bit.ly/2ZHa0TA>

Link²: <https://bit.ly/3it4MU5>

Destaques do Brasil

- Anvisa autoriza nova fase de testes de vacina chinesa no Brasil. Os novos testes da CoronaVac, nome da vacina, serão feitos em larga escala, com cerca de 9 mil voluntários espalhados em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Distrito Federal.¹
- Prefeitura de SP assina protocolos para reabertura de bares, restaurantes e salões de beleza a partir de segunda. Estes estabelecimentos poderão reabrir oficialmente, desde que obedeçam protocolos sanitários e de segurança para se evitar o contágio com o vírus.²
- SP e Butantan têm quinze dias para explicar compra milionária de respiradores. O Tribunal de Contas de São Paulo quer explicações da compra, sem licitação, de 15 mil respiradores para tratamento de pacientes graves, em um contrato de R\$ 176 milhões.³

Link1: <https://glo.bo/2YXl26T>

Link2: <https://glo.bo/2ZDNfzT>

Link3: <https://bit.ly/2VLOzjc>

Destaques do Mundo

- OMS paralisa testes com ritonavir e lopinavir no tratamento da Covid-19. Assim como no caso da hidroxicloroquina, os experimentos mostraram que não há eficácia no uso destes medicamentos.¹
- Novos casos diários de Covid-19 batem recorde no mundo. A OMS informou neste sábado aumento recorde de casos globais da infecção pelo SARS-COV2, com o total aumentando 212.326 em 24h.²

Link1: <https://bit.ly/3goof6A>

Link2: <https://bit.ly/2YWFeHo>

Informes UFMG

- Pesquisadores do ICB estudam desenvolvimento de uma vacina dupla contra a Covid-19. Produzida a partir de uma versão da BCG recombinante, o objetivo é criar uma variante do método de imunização da tuberculose por meio da expressão de antígenos do vírus SARS-CoV-2.¹
- Professor da EEEFTO desenvolve software para triagem de pessoas por temperatura. O dispositivo, batizado de Safe, foi idealizado para conter a expansão da Covid-19.²

Link1: <https://bit.ly/2VLtBRz>

Link2: <https://bit.ly/3gonkDa>

Tenha um ótimo dia!

Arthur Gobbi, Marília Ruiz e Warlenn Molendolff

"A opressão nunca conseguiu suprimir nas pessoas o desejo de viver em liberdade". Dalai Lama

5

05 de julho

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Ághata Gabriela de Oliveira Silva
Arthur Gobbi de Lima
Caio Alves Santos
Caio Mazzonetto Teófilo de Moraes
Carolina Moreno Garcia
Ingrid de Castro Faria
Isabela Safar Paim
Itala Ferreira De Jesus
Júlia Chihondo Kanjongo
Lais Loureiro Ticle
Larissa Gonçalves Rezende
Lucas Heyver Freitas Xavier
Luiza Thamiris de Oliveira Machado
Mara Cristalha Corgozinho
Maria Bernardes Luz
Maria Clara Resende Lima
Mariana Inácio Marçal
Marília Ruiz e Resende
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Rafael da Silva Machado
Vinícius Antônio Antunes dos Santos
Warlenn Molendoff Silva
Yasmin de Oliveira Martins Fernandes

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

